



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



O racismo na escola municipal Dom Severino e o combate com ações pedagógicas

BATALHA
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



Islânia Pereira Rodrigues
Letícia dos Santos Lustosa
Mirian Pinheiro Costa
Telma Gomes da Cunha
Terezinha de Oliveira

O racismo na escola municipal Dom Severino e o combate com ações pedagógicas

BATALHA
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



Islânia Pereira Rodrigues
Letícia dos Santos Lustosa
Mirian Pinheiro Costa
Telma Gomes da Cunha
Terezinha de Oliveira

O racismo na escola municipal Dom Severino e o combate com ações pedagógicas

Pré-projeto apresentado à Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para aprovação na disciplina Atividades Curriculares de Extensão I (ACE) – Educação para as Relações Étnico-Raciais, ministrada pelo Professor Bruno Araújo Alencar.

BATALHA

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR





SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
INTRODUÇÃO	6
1. Tema	7
1.1 Delimitação do tema	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. PROBLEMA	9
4. HIPÓTESE	10
5. OBJETIVOS	11
5.1 Geral	11
5.2 Específicos	11
6. REFERENCIAL TEÓRICO	12
7. METODOLOGIA	14
7.1 Participantes	15
7.2 Local	15
7.3 Instrumentos de Coleta de Dados	15
7.4 Análises dos Resultados	15
8. CRONOGRAMA	16
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



INTRODUÇÃO

A motivação para a realização dessa pesquisa surgiu pela necessidade de falar sobre o racismo na escola, o problema que norteou a pesquisa é formulado a partir da seguinte interrogação: Quais as consequências emocionais do racismo para os alunos da Escola Municipal Dom Severino? Para buscar respostas a essa questão iremos recolher relatos por meio de questionários, com alunos sobre ações discriminatórias sofridas em sala de aula e debatermos com eles em roda de conversa utilizando vídeos e slides sobre a discriminação racial e formas de enfrentamento, iremos propor também uma atividade voltada para valorização do povo negro, a brincadeira amarelinha africana, para proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e experimentar uma brincadeira de matriz africana.

A sociedade tem uma dívida com sua população negra o desenvolvimento da economia foi baseado no trabalho escravo que humilhou oprimiu dezenas de milhares de negros por cerca de 300 anos, do período colonial até o fim do império, sendo abolido por meio da Lei Áurea em 1888. A abolição do escravismo não garantiu equidade social para negros e brancos. Historicamente, os negros ainda são a maioria nas prisões, nas favelas, nos empregos de menor remuneração e é a maioria dos mortos em virtude da violência.

A questão racial é um tema difícil de ser abordado, Para falar sobre o racismo na escola, é necessário promover a aceitação do outro, adotar medidas que conscientizem e valorizem a diversidade, além de envolver toda a comunidade escolar, não se limitando apenas aos alunos. É crucial que a escola adote um caráter preventivo, medidas que contribuam para a conscientização dos alunos, como palestras e campanhas que expliquem o que é o racismo, as suas causas e as consequências, além de apresentarem os dados sobre o assunto no país.

Portanto a escola nos permite vislumbrar novos rumos para a superação da situação vigente e o aprimoramento das relações étnico-raciais, que se espera, é que os educadores revejam suas metodologias e práticas pedagógicas e voltem suas atenções para o alunado afrodescendente penalizado dentro de um contexto histórico construído sobre bases eurocêntricas. A diversidade não pode ficar apenas no campo teórico. É preciso ir além do discurso e construir um ambiente escolar diverso, com professores e colaboradores com diferentes origens étnicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
Embora o Brasil seja um país heterogêneo e com uma ampla riqueza



cultural, o racismo ainda é um sério problema enfrentado pela população. Isso se manifesta de diferentes formas, como na evasão escolar, limitação de oportunidades no mercado de trabalho e até na segregação do indivíduo em ambientes dos quais participa, então, combatê-lo é imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1. Tema

A escolha do tema surgiu, porque o racismo infelizmente está presente no nosso cotidiano e principalmente na âmbito escolar, diante disso é de grande importancia combater o racismo com ações pedagogicas.

O racismo é um problema estrutural em nosso país e, como tal, se manifesta em diversos contextos, incluindo o ambiente escolar, o racismo é uma estrutura de opressão que se baseia na crença de que existe uma relação de superioridade entre raças e etnias devido ao passado escravocrata do Brasil, o racismo se expressa em diversos âmbitos, do individual ao social, e está presente nas instituições e nas leis.

O racismo é, infelizmente, uma característica cultural do Brasil, que nos acompanha pela nossa história. Por isso, atitudes que consideramos comuns podem, sim, ser racistas pressupor que apenas uma única cor de lápis representa cor de pele ou excluir um colega pela sua raça ou etnia são atitudes racistas. Assim, consideramos de suma importância trabalhar o ensino das relações étnico-racial dentro da escola e fora dela.

1.1 Delimitação do tema

A pesquisa vai ser realizada na escola Municipal Dom Severino.

2. JUSTIFICATIVA

Trabalhar o tema racismo na escola é de suma importância para auxiliar na construção da autoestima, da autoconfiança das crianças, a educação é o principal mecanismo de combate ao racismo, a partir dela é possível atuar tanto na conscientização acerca dos danos, que a prática provoca, quanto no compartilhamento de saberes culturais e história de povos africanos e indígenas, Compreender outras narrativas que não as eurocentradas (história dos povos europeus) é possibilitar conhecer as diferentes histórias possíveis, o fortalecimento de uma educação antirracista é essencial para combater o trabalho infantil e a evasão escolar, realidades que são comuns quando se trata de crianças negras.

O processo de ensino-aprendizagem está naturalmente relacionado às experiências raciais e sociais. Diante disso, abordar a diversidade é dar visibilidade às diferentes culturas e etnias é mostrar o quanto o racismo é uma experiência que impede a vivência do corpo negro em espaços como a própria escola. Nesse sentido, a educação das relações étnico-raciais deve ser o resultado da construção de práticas pedagógicas que insiram a diversidade, o acolhimento de alunos negros, a valorização dos saberes e combate ao racismo são ações e medidas que devem compor um currículo de uma escola antirracista.

3. PROBLEMA

Desde o período escravista no país, há uma demarcação racial pela cor. Nesse contexto, a historiadora e antropóloga Lilia Moritz Schwarcz afirma que a escravidão foi bem mais que um sistema econômico, ela “[...] moldou condutas, definiu desigualdades sociais, fez da raça e cor marcadoras de diferença fundamentais (2019, p. 27).” Racismo começa na infância, no ambiente escolar, onde é muito comum ações discriminatórias, todos estes fatores causam profundos impactos mentais na vida dessas vítimas, desenvolvendo processos de auto rejeição. Assim surgiu o seguinte problema: Quais as consequências emocionais do racismo para os alunos da Escola Municipal Dom Severino?

4. HIPÓTESE

No Brasil, pessoas negras e indígenas são afetadas por práticas racistas que provocam marcas físicas e psicológicas, na maioria das vezes, as violências de corrente do racismo afetam diretamente o processo de aprendizagem das crianças e provocam seu afastamento do ambiente escolar já que a escola passa a ser um local de sofrimento para crianças negras. Todos estes fatores causam consequências emocionais na vida dessas vítimas, desenvolvendo processos de autor rejeição.

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Analisar o racismo na escola municipal Dom Severino e suas consequências emocionais para a vida dos alunos.

5.2 Específicos

- Recolher relatos por meio de questionários, com os alunos sobre ações discriminatórias sofridas em sala de aula;
- Debater com os alunos em roda de conversa utilizando vídeos e slides sobre a discriminação racial e formas de enfrentamento;
- Propor uma atividade voltada para valorização do povo negro, iremos realizar a brincadeira amarelinha Africana.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisadores de diversas áreas têm discutido sobre o racismo que está presente no cotidiano escolar, desde os xingamentos e piadinhas em sala de aula entre os alunos, até o posicionamento dos professores e o material didático usado na escola.

Com base nos autores que já falaram sobre o tema, tais como Scriptorie Junior (2010), Vieira, Costa, Rei e Araújo (2012), Boni (2008) e Kusma (2010), e outros.

Para Scriptorie Junior (2010) o fracasso escolar do aluno negro é gerado, também, através do preconceito, da violência e da discriminação sofrida por ele, o qual internaliza as atitudes negativas recebidas e as transforma em ações prejudiciais, levando o aluno afrodescendente ao fracasso ou até mesmo à evasão escolar. Sabe-se que o pensamento é a capacidade que o indivíduo tem em formar opiniões sobre diversos assuntos, ou seja, é a possibilidade que se tem para avaliar algo e tomar uma atitude, no contexto escolar, o aluno negro na sua maioria não tem oportunidade de expressar seus pensamentos e opiniões, sendo oprimido de tal forma que o leva a evadir-se da escola.

Nesse sentido, Scriptorie Junior (2010) contribui em elucidar sobre a resiliência enquanto ferramenta educacional, com o qual a atitude do professor favorece a superação dos traumas sofridos pelo aluno, pois quando o professor demonstra ao aluno que acredita na capacidade dele, sempre o estimula a superar seus obstáculos e persistir no aproveitamento das oportunidades, oferecendo-o apoio, afeto e conhecimentos.

Scriptorie Junior (2010) atribui a escola papel de possibilitar ao aluno o desenvolvimento cognitivo, moral e ético. Porém, segundo os autores, a escola omitiu do aluno negro essa possibilidade, pois a mesma negou a eles seu legado histórico-cultural. É nesse momento que à prática do professor tem muito valor, já que pode contribuir para a superação de discursos e ideologias racistas, abrindo a mente dos alunos para aquilo que era posto como normal e natural na sociedade.

Vieira, Costa, Rei e Araújo (2012) afirmam a importância de o professor pensar sobre seu ofício e realizar a autocrítica de sua prática, para tanto, cabe ao mesmo refletir sobre a sua postura enquanto professor e o que espera com o seu trabalho em sala de aula. É nesse sentido, que os autores apontam para a importância da abordagem dos temas socioculturais no ambiente escolar, visando a construção da identidade do aluno negro e do reconhecimento do povo africano.

Para Boni (2008), são também nos momentos de conflitos e de divergências de ideias que o professor pode encontrar a oportunidade de promover o conhecimento, a interação e o respeito à diferença. Quando observado a presença do preconceito racial no contexto escolar, é essencial que se busque desenvolver projetos, palestras e dinâmicas referentes ao tema. Sendo assim, Kusma (2010) reconhece na prática pedagógica do professor o caminho para o combate do racismo, já que, por meio de sua ação, é possível a reflexão favorecendo a relação democrática étnico-racial entre os alunos. Segundo o autor, um dos fatores que dificulta a abordagem da história e cultura africana é o preconceito entre os próprios professores, pois a escola está repleta de práticas racistas e discriminatórias.

O conhecimento da História da África e Cultura Afro-Brasileira são importantes, não só para os negros, mas para toda a sociedade brasileira, tendo em vista nossa composição étnico-racial.

A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (BRASIL - CONSELHONACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004)

Se a escola simplesmente ignorar, ou agir como se não houvesse diferença, ela estará aumentando e incentivando ainda mais o preconceito e a discriminação, tanto nas salas de aula, como fora delas, portanto, a escola precisa trazer esses problemas para serem discutidos dentro do seu âmbito. Por isso, Carrara (2009) defende que:

A desnaturalização das desigualdades exige um olhar transdisciplinar, que, em vez de colocar cada seguimento numa caixinha isolada, convoca as diferentes ciências, disciplinas e saberes para compreender as correlações entre essas formas de discriminação e construir formas igualmente transdisciplinares de enfrentá-las e de promover a igualdade. (CARRARA, 2009, p.28)

Kabengele Munanga apresenta essa necessidade acima mencionada, quando afirma

A questão da identidade é de extrema importância para compreender os problemas da educação. Num país como o Brasil, ou melhor, em todos os países do mundo hoje pluralistas, as relações entre democracia, cidadania e educação não podem ser tratadas sem considerar o multiculturalismo. No entanto, cada país deve formular os conteúdos do seu multiculturalismo de acordo com as peculiaridades de seus problemas sociais, étnicos, de gêneros, de raça, etc.(MUNANGA, 2005)

É no ambiente escolar que as crianças podem se dar conta da existência da diferença e que não precisamos temer ou ser indiferente às mesmas, pois é na escola que podemos construir e contribuir para que o nosso país seja mais respeitoso e disseminador de sua cultura.

7. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre a temática, racismo na escola e o seu enfrentamento através de práticas pedagógicas, sobre o quanto o racismo está inserido no ambiente escolar e a necessidade do enfrentamento através de metodologias descolonizadoras de leitura do mundo em que vivemos e da realidade que o ambiente escolar onde o aluno negro (a) está, torna-se crucial para o combate ao racismo, compreende-se que o preconceito racial está presente nos espaços escolares.

Neste trabalho nós utilizaremos o questionário como metodologia de investigação, na busca de entender alguns acontecimentos nas salas de aula da Escola Municipal Dom Severino, em seguida, iremos debater com os alunos em roda de conversa utilizando vídeos e slides sobre a discriminação racial e formas de enfrentamento, iremos propor também uma atividade voltada para valorização do povo negro, a brincadeira amarelinha africana, para proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e experimentar uma brincadeira de matriz africana, serão também conduzidas discussões sobre a importância de se valorizar a diversidade cultural brasileira e reconhecer a influência da cultura nas brincadeiras e jogos.

Acolher a diversidade nos ajuda a ter clareza de que ela é componente que apresenta valor intrínseco para o ser humano, precisamos aprender que a luta por igualdade e equidade é diária, é um processo contínuo envolvendo as crianças, a escola, as famílias, os profissionais da educação e a comunidade. Paulo Freire já dizia que “ensinar exige risco, aceitação do novo erejeição a qualquer forma de

discriminação.” (FREIRE 2009, p. 35)

Os problemas e desafios já existentes no cotidiano escolar não vão ser resolvidos de imediato, esperamos que depois dos diálogos, nós possamos encontrar caminhos e possibilidades que podem nos inspirar, quando conversamos, novas ideias surgem para criarmos novos canais de comunicação e laços de parceria com nossos colegas, com a direção e coordenação, com as crianças, com as famílias e a comunidade em geral.

7.1 Participantes

A pesquisa será realizada com os educadores e alunos do ensino fundamental do 2º ao 4ºano.

7.2 Local

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Dom Severino.

7.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os relatos serão recolhidos na Escola Municipal Dom Severino na forma de questionários.

7.4 Análises dos Resultados

Para maior clareza a respeito dos objetivos e a ações tomadas para se chegar aos resultados, a coleta de dados para realização da pesquisa será na forma de questionário direcionado para os alunos com a pretensão, de recolher relatos com sobre ações discriminatórias sofridas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cynthia de Souza. **O racismo na escola e o combate com ações pedagógicas**. 2012 trabalhos de conclusão de curso (Graduação em pedagogia) – universidade estadual da Paraíba: Guarabá, 2012.

BONI, M.R. **Formação docente para lei 10.639/03**. In Seminário de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá: CEFRAPO/SINOP, 2008. o racismo no contexto escolar ea prática docente, debate em educação: Universidade Estadual de Ponta Grossa, v.9, n.18, ago.2017.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-brasileira' e dá outras providencias. Diário oficial da união, Brasília, 2003.

KUSMA, Patrícia da Costa. **Aplicabilidade da lei 10.639/03 no ambiente escolar**. 2010. 45f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em curso de Pedagogia-licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

NAMU, Vanessa Cancian no. **Afrobetizar a educação no Brasil**. 2015. Disponível em <2023>. <https://www.geledes.org.br/afrobetizar-a-educacao-no-brasil/> Acesso em 22 fev. 2023.

Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília. 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2ª. ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

VAZ, Marta Rosani Taras; TUONO, Nadiele Elias Faria **O racismo no contexto escolar ea prática docent**, debates em educação: Universal Estadual de Ponta Grossa, v. 9, n. 18, ago. 2017. ISSN 2175-6600

DIAS, Linhares da Silva mozart luzia franco (Org). **21 textos para discutir em sala de aula**. São Carlos-SP: Pedro & João, 2021.

SCRIPTORI, C.C. JUNIOR, J, F, B. **Discriminação e preconceito como fatores de violência e atitudes docentes como fator de promoção de resiliência na escola** educação-revista do centro UFSM Santa Maria, v.35, n.3 p. 431-44, set./2010.

VIEIRA, J. V; COSTA, K. F; REI, M. R. A; ARAÚJO, P. C. A. **O ensino de história da África: Pressupostos para pensar práticas metodológicas na sala de aula com o uso das tecnologias digitais**. João Pessoa: Universidade Federalda Paraíba. 2012.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Questionário

Idade:

Escolaridade:

1. Como você se autodeclara: preto () Branco () Pardo () Indígena ()

2- Você acha que na escola há racismo? () sim () não

3- Você já ouviu alguém dizer expressões tais como: macaco, só poderia ser preto mesmo, neguinho, cabelo de Bombril ou outras parecidas? () sim () não

4- Você já sofreu algum tipo de preconceito devido sua cor? () sim não ()

Pelos colegas da escola ()

Por parte dos professores ()

Funcionários: Diretores, zeladores, monitores, etc. ()

Outros ()

5- A escola já desenvolveu algum projeto ou aula sobre diversidade racial?

() sim () não

6- Você conhece alguma manifestação cultural trazida pelos negros? () sim () não

Obrigada por participar!